



PREVALÊNCIA DE ALGIA NO OMBRO E FATORES ASSOCIADOS EM ELETRICISTAS

Gabriela Ramos Christ¹; Tomás Simon²; Ana Carolina Andreis³; Tiago Augusto Zago⁴

RESUMO

A saúde do trabalhador é comumente impactada por disfunções musculoesqueléticas e distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho, acarretando na diminuição da produtividade e desempenho do sujeito. Os eletricitistas compõem uma classe na qual as posturas inadequadas, carregamento de cargas pesadas, movimentos repetitivos e manutenção da mesma posição por longo período de tempo fazem parte do seu cotidiano. Tais fatores são descritos na literatura como de risco para o aparecimento de queixas algicas musculoesqueléticas. Neste cenário, essa pesquisa teve como objetivo verificar a prevalência de dor no ombro e os fatores associados em eletricitistas atuantes em uma instaladora elétrica da região metropolitana de Porto Alegre, RS. O presente estudo tratou-se de uma pesquisa epidemiológica, de investigação descritiva, corte transversal/seccional, que investigou 120 eletricitistas atuantes há no mínimo 6 meses, com idade entre 18 e 60 anos. A coleta de dados foi realizada através de um questionário, elaborado pela pesquisadora, contendo 13 questões. Os funcionários responderam perguntas relacionadas ao tempo que trabalhavam na empresa, idade, carga horária, função/cargo, prática de atividade física, peso e altura para o índice de massa corporal ser calculado. Os dados coletados foram postulados em um banco de dados no programa Microsoft Excel, e posteriormente para a associação entre as queixas de dor no ombro e perfil dos sujeitos foi utilizado o teste Qui Quadrado, considerando como estatisticamente significativo valores de $p < 0,05$. Os resultados obtidos indicam que há alta prevalência de dor no ombro nos eletricitistas estudados, mostrando que de um total de 120 sujeitos com média de idade de 31,15 anos, 32 relataram possuir dor no ombro (27%). Verificou-se que nenhum dos fatores associados teve influência significativa na presença de dor no ombro, todos os fatores tiveram valor de significância maior que 0,05. Conclui-se com esses resultados que essa população sofre de alta prevalência de dor no ombro e que os fatores associados estudados não possuem relação significativa com a prevalência de dor no ombro. No entanto, os dados obtidos parecem sugerir que trabalhar o máximo de horas extras, trabalhar na empresa há mais de 5 anos e possuir o cargo de eletricitista montador, são fatores que podem oferecer possível tendência a apresentar dor no ombro.

Palavras-chave: Ombro. Dor. Trabalhador.

¹ Universidade Feevale. Autora principal.

² Universidade Feevale.

³ Universidade Feevale.

⁴ Universidade Feevale. Orientador.